

A vida da ave

Ensinar com amor requer alguns detalhes importantes que só a sabedoria pode traduzir - às vezes energia, às vezes doçura, ou a serenidade que encontraremos a seguir.

Por: **Arlete Nunes Magalhães**
Pedagoga, voluntária da Seara Bendita na assistência espiritual P1.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

São muitas as histórias contadas em nome de ensinamentos do Evangelho de nosso amado Mestre, mas uma delas nos surpreende por sua singeleza e serenidade e pela lição que traz de forma sublime.

Conta-se que há muito, muito tempo, em uma aldeia distante, os velhos eram ouvidos como sábios. Esse povo acreditava que eles deviam ser honrados e respeitados porque já haviam vivido experiências de quase toda uma vida dada a eles pelo Criador. E, por isso, haviam aprendido o bastante para ensinar os mais novos a viver com mais sabedoria, menos erros e sofrimento.

Assim, corriqueiramente, eram consultados a respeito de tudo que ocorria na aldeia. Não raro ilustravam o conhecimento com histórias de sua própria vivência, o que, muitas vezes, fazia as pessoas pensarem por vários dias até tomarem sua decisão sobre o que fazer. Mal sabiam as pessoas que pensar bastante afastava atitudes muito emocionais e os faziam definir com mais clareza.

E mais: sempre diziam ao final de suas explanações que todos teriam que escolher que caminho tomar e que a cada decisão um “destino” estava atrelado. A cada escolha, uma consequência, portanto.

Mas a escolha sempre seria nossa!

O povo que se reunia diariamente próximo a uma fogueira começou então a conversar sobre o futuro: o que seria afinal esse destino que tanto falavam? Afinal, o nosso caminho já não havia sido traçado pelo Grande Criador?

Bem, essa aldeia contava com os sábios anciãos, com jovens guerreiros, mulheres adultas, crianças e adolescentes também, como qualquer outra comunidade.

Aconteceu então que ouvindo a conversa dos mais velhos, os mais novos também começaram a refletir e discutir sobre destino.

Cada um tinha seu tipo de opinião. Alguns afirmavam que ouvir conselhos sempre era desnecessário. Outros ainda iam mais longe, diziam que os que tinham mais idade se tornavam covardes e que não eram mais capazes de tomar decisões como um guerreiro deve tomar. Então, um pequeno conflito se instalou na aldeia.

Dizemos pequeno porque também era característica dessa aldeia o respeito e a responsabilidade que nada mais é do que

“responder com habilidade” a tudo que nos é proposto. Então, o comportamento deste povo tinha em vista provar que o outro estava enganado, com respeito e não com discussão.

Mas como cada idade tem seus próprios ímpetos, dois amigos resolveram provar que os anciãos não estavam tão certos assim e que destino era uma bobagem.

Um deles disse:

— *Venha comigo, temos que capturar uma ave, acabo de ter uma grande ideia!*

O amigo estranhou, pois, segundo eles acreditavam, os animais tinham que ser livres, mas o seguiu mesmo assim.

Ao capturarem a ave, aquele que tinha tido a grande ideia falou:

— *Nós vamos fazer o seguinte: vamos segurar a ave entre as mãos e vamos perguntar se a ave está viva ou morta. Se o ancião disser que está morta, nós abrimos a mão e libertamos a ave; mas se ele disser que está viva, fechamos a mão com força, esmagamos a ave e, assim, ela não terá mais vida! Provaremos então que eles não são tão conhecedores assim e que não existe destino!*

O companheiro concordou e ambos foram colocar o plano em ação.

Procuraram então o mais idoso, em um momento em que todos estavam reunidos e, para surpresa de todos, fizeram-lhe a pergunta.

— *Senhor, trazemos uma ave nas mãos e queremos que nos responda: a ave está viva ou morta?*

O ancião então olhou ambos bem nos olhos, olhou o céu alaranjado, porque o sol se punha, olhou novamente os rapazes e com muita serenidade e ternura respondeu:

— *Meus queridos, só posso lhes responder que o destino da ave está em suas mãos!*

Surpresos e admirados, soltaram a ave e aprenderam que responder com habilidade requer bem mais do que tentar enganar o próximo, que responsabilidade também requer amor ao próximo. Todos tiveram a oportunidade de entender o que era destino e que o nosso amanhã depende diretamente de nossas ações de hoje. A ave voou feliz para seu ninho e o ancião sentiu uma imensa paz por ter conseguido se fazer entender. As palavras serenas de um ancião determinaram o destino da ave e a ação dos jovens.

São nossas ações de hoje que determinam nosso amanhã. Pensemos em nossos atos, nas nossas habilidades e sejamos, um pouco ao menos, como esse sábio ancião.